

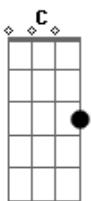
# Deco Dalponte - Lá no porão do meu Nono

tom:

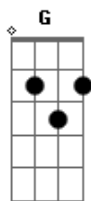
La no porão do meu nono nós brincava a reveria  
 Lugar de pura vida e cheio de alegria  
 Sempre com muita fartura pois lá de tudo se tinha  
 O porão do meu nono é relíquia da vida minha  
 Tinha leite, tinha queijo, torresmo, salame e vinho  
 Vinagre de uva, ovo, banana, moranga e ninho  
 De galinha e de rato, saco de rafia e de estopa  
 Tinha bota, tinha roupa, de ir pra roça, de ir pra lida  
 Quanta coisa no porão, lindo armazém da minha vida  
 Milho, corda, palha e facão, martelo, prego e navalha  
 Parolo para polenta, rede tarrafa e caniço  
 Tinha morcilha e xoriço, tinha o taxo o panelão  
 Tudo tava no porão me lembro muito bem disso  
 Balaio melão abobora xuxu tomate pimenta  
 Feijão pipoca manguá e a saudade só aumenta  
 De quando o nono descia pra buscar um melancia  
 E tão logo ele subia com a mais doce e succulenta  
 No porão que eu brincava tinha sal tinha mandioca  
 Açúcar pinga em garrafão e tudo pra velha carroça  
 Lugar lindo e abençoado de chão batido e de pedra  
 A infância foi só riqueza alicerce que não se quebra  
 Tinha canga e pelego cabeçaio cunha e mola  
 Roda arado isopor carne seca banha em lata  
 Chapéu tesoura candieiro liquinho mel e gaiola  
 Arapuca ratoeira muito saco de batata  
 De tudo que era qualidade semente ali se guardava  
 Esfregão porongo e cha, barra de gelo e serragem  
 Ali se guardava a nata e outras coisas da cidade  
 Que pudessem estragar e tinham prioridade

Era assim a geladeira sem ter eletricidade  
 No porão la do meu nono sacol copa e linguixa  
 Aromas inconfundíveis que a saudade mais atiça  
 A pipa o barril de vinho canzil boçal saraqua  
 Soiteira couro curtido caneco veio retorcido, que agua na boca  
 me da  
 Tarro de leite havio e fumo ferro a brasa pra passar  
 Garrafa velha litro de óleo querosene pra queima  
 Liquinho funil e a estrada era só atravessar  
 Pra tomar um banho de rio o que saudade que me da  
 Bem na frente da entrada tinha um pé de sarandi  
 Sua sombra e seu perfume sinto hoje ainda aqui  
 Não tive em lugar mais calmo que o porão la do meu nono  
 Repleto de coisa boa era o armazém do colono  
 Alegria e aconchego como os braços do seu dono  
 Tudo que se precisava estava a disposição  
 Era só descer a escada e buscar la no porão  
 A gente ali brincava era pura diversão  
 Minha mente se alegra se alegra meu coração  
 Minha alma se entrega e voa na imensidão  
 De lembranças de riquezas de valores e então  
 Do meu nono abrindo a porta e nos chamando pro porão  
 A palha a linha, o cabo o prego sempre duplo a garantir  
 Agulha de ferro antido seu rosto sempre a sorrir  
 Sues causos e sua voz em minha memoria ecoa  
 Enquanto ele trabalhava nos ficava ali atoa  
 Aprendendo e observando meu deus quanta coisa boa  
 Daquele porão saíram as mais famosas vassouras  
 No porão tinha de tudo eu me lembro bem e como  
 Mas a melhor coisa que tinha riqueza da vida minha  
 Era você amado nono

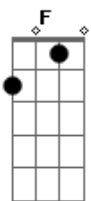
## Acordes



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com